

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

Literatura e internet: arte digital, escola experimental.

JORNADA EM AÇÃO

09 a 11 de novembro de 2016

UPF

Passo Fundo (RS), Brasil.

POÉTICAS DIGITAIS: UM DESTAQUE PARA AS POESIAS BRASILEIRAS

Miguel Rettemmaier da Silva-UPF¹

Margarete Maria Soares Bin-UPF²

INTRODUÇÃO

Este artigo tem o propósito de apresentar alguns elementos constitutivos da poesia digital, os quais mostram-se como grandes aliados no ensino de leitura em todas as áreas do conhecimento, sendo que para a efetivação da proposta aqui apresentada, é preciso que o professor se disponha a realizar tal atividade em sala de aula, após conhecê-la e que haja estrutura para isso.

É de suma importância acrescentar que este Simpósio irá contribuir muito com esta pesquisa que está no início, principalmente por que os autores brasileiros que aqui terão sua criação digital analisada, estarão participando do evento e na sequência concederão uma entrevista exclusiva para os autores deste artigo, dando maior subsídio ao trabalho que tem um longo trajeto a ser pesquisado.

Também se torna primordial apresentar tais autores, sendo um deles Alckmar dos Santos, graduado em engenharia eletrônica, Mestre em Teoria e História Literária, Doutor em Estudos Literários. Atualmente é professor-titular do Departamento de Línguas e Literatura Brasileira, Coordenador do Núcleo de Pesquisas em Informática, Literaturas Vernáculas da Universidade Federal de Santa Catarina. É poeta,

¹ Doutorado em Teoria da Literatura pela PUCRS, Pós-Doutorado pela Universidade de Santiago de Compostela, pesquisador da obra de Josué Guimarães, professor da Universidade de Passo Fundo-UPF, Brasil, atuando na Graduação, Mestrado e Doutorado, e-mail: miguel@upf.br.

² Mestrado pela UNIOESTE de Cascavel-PR, Aluna especial do Doutorado em Leitura e Formação do Leitor da UPF, Docente da Faculdade IDEAU de Passo Fundo-Brasil, dos Cursos de Psicologia, Medicina Veterinária, Agronomia Administração e Educação Física, e-mail: margarettesbin@yahoo.com.br.

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

Literatura e internet: arte digital, escola experimental.

JORNADA EM AÇÃO

09 a 11 de novembro de 2016

UPF

Passo Fundo (RS), Brasil.

romancista e ensaísta, dentre outras atividades. O outro autor que faz parte da análise aqui apresentada é Chico Marinho, graduado em engenharia mecânica, Mestre em Artes Visuais, Doutor em Ciências da Comunicação e Pós-Doutor em Linguística, Letras e Artes. Atualmente é professor adjunto da Universidade de Minas Gerais, pesquisa arte e tecnologia. Essas são algumas das informações dos referidos autores e cabe ainda dizer que tais dados foram colhidos no site do evento.

Assim, os debates promovidos durante o Simpósio, bem como as leituras que já estão em andamento, darão sustentação para avançar na pesquisa e reavaliar as formas de ensinar leitura e literatura na escola.

Dessa forma, a seguir apresenta-se alguns conceitos importantes e as contribuições de autores da área.

1. A TECNOLOGIA COMO ALIADA DA LEITURA

Vive-se mudanças constantes numa sociedade tecnológica, inclusive abre-se cada vez mais espaço para apreciação da literatura. Diante dessas novas oportunidades, eis que se destaca a Eletronic Literature Collection, site que oferece 3 volumes com antologia de poemas interativos por meio da Organização de Literatura Eletrônica.

Assim, o que se percebe é que numa sociedade tecnológica, a apreciação da literatura deve ser explorada cada vez mais pelo uso dessa ferramenta, unindo aprendizagem com fruição, independentemente do nível escolar.

Convém apontar que a prioridade na educação é a leitura e em razão disso surgem as dificuldades para conquistar os leitores, por essa razão a preocupação em apresentar uma opção dinâmica e atrativa que se bem aplicada, poderá trazer bons resultados.

Essa opção vai ao encontro da realidade dos estudantes, ou seja, o que se percebe é que todos aspiram a uma educação pautada em tecnologia, que é o que eles

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

Literatura e internet: arte digital, escola experimental.

JORNADA EM AÇÃO

09 a 11 de novembro de 2016

UPF

Passo Fundo (RS), Brasil.

vivenciam fora da escola. Dificilmente hoje um estudante não tem um celular ou computador, os quais são utilizados para acessar às redes sociais, jogos, entretenimento, formando redes de relacionamentos e abrindo um leque infindável de amigos virtuais. Com isso, já não é mais uma opção e sim obrigação do professor mediador utilizar novos meios para conquistar este leitor ubíquo que se apresenta. Santaella (2013) chama de leitor ubíquo referindo-se ao fato do leitor estar em determinado local e ao se locomover nas redes se encontra ao mesmo tempo em todo lugar, não precisa se mover.

Eis a razão de que é preciso a leitura encaminhar-se para a inovação e que atenda os anseios deste público. Ao trabalhar com o computador na escola, o professor estará deixando de lado a educação tradicional apenas pautada em livros impressos, apostilas e quadro. Da mesma forma, a literatura baseada em estudos de períodos literários, fragmentos de textos do livro didático e questões a serem respondidas no mesmo, tornam-se obsoletas. Porém, não basta que seja qualquer atividade, é preciso um projeto organizado.

Por isso, uma forma atraente de se aprender, de ler e de gostar de literatura pode ser conquistada pelos poemas eletrônicos. Com relação a esse novo mecanismo de aprendizagem torna-se importante as contribuições de Chartier (1998, p. 93), o referido autor destaca que “cada vez mais a escrita em geral – e a literatura em particular – encontra novos e variados suportes digitais com características distintas e capazes, inclusive, de modificar o texto em si, numa revolução “com poucos precedentes tão violentos na longa história da cultura escrita”. É o que acontece no site *eletronic literature collection*, por meio do acesso a esse fantástico ambiente virtual o estudante terá à disposição a linguagem verbal atrelada a outras mídias. Seguindo Katherine Hayles (2008, p. 65) “à luz desses avanços, parece razoável supor que os cidadãos em sociedades desenvolvidas tecnologicamente, e os jovens em especial, estejam literalmente sendo reformulados por suas interações com dispositivos computacionais”. Ainda, a autora afirma

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

Literatura e internet: arte digital, escola experimental.

JORNADA EM AÇÃO

09 a 11 de novembro de 2016

UPF

Passo Fundo (RS), Brasil.

Esse universo de sistemas digitais tão fascinantes não consiste, contudo, apenas no avanço dos procedimentos relacionados à redação, à leitura, à editoração, à publicação e a reprodução de textos. A ordem nos novos procedimentos técnicos nos campos das comunicações afetou diretamente outro sistema, diretamente relacionado aos sistemas digitais: o sistema cognitivo do ser humano. Dispostos em intermediação constante, reciprocamente afetados, os sistemas subjetivos humanos e os sistemas tecnológicos obedecem a mútuas influências que alteram tanto nossa maneira de pensar quanto atualizam os sistemas informatizados em novas possibilidades de atuação. (HAYLES, 2008, p.10)

Tal pensamento vai ao encontro de Santaella (2013) quando esta utiliza a expressão “pós-humano” no sentido de superar o conceito anterior de humano nos limites físicos, sendo uma mistura de homem e máquina. Ainda, a autora salienta que a revolução digital não está apenas transformando os formatos de comunicação, mas também está ocorrendo modificações mentais e corporais. Assim, o rápido desenvolvimento das tecnologias digitais está alterando os modos de expressão, comunicação e interação nas relações homem/homem e homem/mundo.

Em contrapartida seguindo Canevacci (2005) ocorre uma dilatação do conceito de jovem de hoje, em razão das culturas fragmentadas, transculturais, comunicações mas-midiáticas; virado do avesso as categorias que fixavam faixas etárias definidas e claras, assiste-se a um conjunto de atitudes que caracterizam de modo único nossa era: as dilatações juvenis, identidades móveis. Para o autor, ainda, a comunicação juvenil recusa-se a permanecer restrita no âmbito de rituais obsoletos, retóricas inúteis, organogramas rígidos.

Para complementar o pensamento acima agrega-se as colocações de Kahterine (2009, p. 65) “à luz desses avanços, parece razoável supor que os cidadãos em sociedades desenvolvidas tecnologicamente, e os jovens em especial, estejam literalmente sendo reformulados por suas interações com dispositivos computacionais.” Hayles (2009) diz que evidências baseadas em relatos informais, assim como estudos

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

Literatura e internet: arte digital, escola experimental.

JORNADA EM AÇÃO

09 a 11 de novembro de 2016

UPF

Passo Fundo (RS), Brasil.

com imagens do cérebro, indicam que a geração M (grupo entre oito e dezoito anos) está passando por uma mudança cognitiva significativa, caracterizada por um desejo por estímulos que variam constantemente, baixa tolerância ao tédio e habilidade de processar múltiplos fluxos de informação simultaneamente. Esse modo cognitivo, a autora denominou hiperatenção. Além disso, a referida autora (2009, p. 126) acrescenta que “assim como a mídia muda, também mudam os corpos e cérebros; novas condições de mídia fomentam novos tipos de adaptações ontogênicas e com elas novas possibilidades de envolvimento literários”. Outro ponto a ser destacado pela autora (2009, p. 165) refere-se aos dados empíricos os quais indicam que os jovens estão passando menos tempo lendo livros impressos e mais tempo surfando na *web*, jogando videogames e ouvindo arquivos em MP3.

Por isso, o uso das tecnologias em sala de aula torna-se de suma importância, pois fora da escola esses aparatos fazem parte da realidade do estudante. Dessa forma, os docentes responsáveis pelo trabalho com atividades literárias não têm como negar a falta de recursos, o que pode ocorrer é uma escola não ter acesso à internet, o que dificulta o trabalho, mas quanto aos recursos, os próprios estudantes carregam junto, eles podem não ter caneta ou lápis dentro da mochila, mas celular eles dificilmente esquecem, este suporte que se tornou parte da “vida” do homem, pois cada vez mais agrega funções e serviços. Em decorrência disso, fica-se mais atrelado às inovações e almeja-se ela.

Outro item a ser destacado refere-se ao modo como os jovens entram em contato com a notícia, eles não as buscam, eles as encontram e isso acontece principalmente pelo celular, daí a denominação de notícia incidental. Sendo este processo resultado da tecnologia, não há como negar que os processos de leitura também sofram alteração.

Cabe aqui destacar Hayles (2009) a qual enfatiza que “as variedades de literatura eletrônica são ricamente diversas, abarcando todos os tipos associados com a literatura impressa e acrescentando alguns gêneros únicos ao meio eletrônico em rede e programável.” Para tanto faz-se importante que o mediador tenha os conhecimentos necessários para acompanhar os estudantes. Para Katherine Hayles (2009) é preciso

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

Literatura e internet: arte digital, escola experimental.

JORNADA EM AÇÃO

09 a 11 de novembro de 2016

UPF

Passo Fundo (RS), Brasil.

novas formas de ensino, interpretação e execução, ainda acrescenta a expressão “ pensar digital” (2009, p. 43).

Por fim, cabe destacar que

As tecnologias digitais colocam em jogo dinâmicas que interrogam e reconfiguram as relações entre autores e leitores, seres humanos e máquinas inteligentes, código e linguagem. Os livros não vão desaparecer, mas também não vão escapar dos efeitos das tecnologias digitais que os interpenetram. Mais do que um modo de produção material (embora o seja), a digitalidade tornou-se a condição textual da literatura do século XXI. (HAYLES, 2009, p. 185)

Disso constata-se que a literatura pode acrescentar muitas coisas à literatura que não são vistas como literatura, ou seja, filme, animação, área digital, design, cultura visual e os jogos.

Na sequência descreve-se uma breve apresentação e análise da criação Literária “Liberdade”

2. APRESENTAÇÃO DA CRIAÇÃO DIGITAL “LIBERDADE”

A criação digital aqui apresentada, encontra-se no Volume 3 do site *eletronic literature collection*, denominada “Liberdade”, sendo de autoria e direção de Chico Marinho e Alckmar dos Santos.

Primeiramente, faz-se necessário registrar que “Liberdade” é uma criação de autoria coletiva, unindo poesia, arte midiática e ferramentas computacionais. Os créditos envolvem vários profissionais, de diferentes áreas: direção, design gráfico, criação literária, vozes participação especial, entre outros.

A palavra liberdade é utilizada para compor a obra, apresentando seu significado polissêmico.

Os espaços que se apresentam são de uma atmosfera de game. Ao acessar o jogo, o participante pode circular livremente pelo cenário, daí o próprio título

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

Literatura e internet: arte digital, escola experimental.

JORNADA EM AÇÃO

**09 a 11 de novembro de 2016
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.**

“Liberdade”, o que permitiu os autores criar os modos de interação, a forma e o conteúdo aliados a gamificação. Ainda, os usuários podem usufruir do poema interagindo e navegando, podendo ter liberdade de escolha dos passos que desejam seguir. Enfatiza-se que une texto, imagem, áudio e vídeo. Isso permite que o professor desenvolva um trabalho relacionando autores, obras, que use da sua criatividade e a dos seus estudantes.

É importante destacar que esta obra foi inspirada no Bairro Liberdade de São Paulo (cenário comum ao bairro) em que convivem várias etnias e culturas e onde se apresentam ruas, pessoas, lugares, além do papel ser utilizado como metáforas de placas, cartazes, luminosos, pichações conforme pode ser percebido abaixo:



IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

Literatura e internet: arte digital, escola experimental.

JORNADA EM AÇÃO

09 a 11 de novembro de 2016

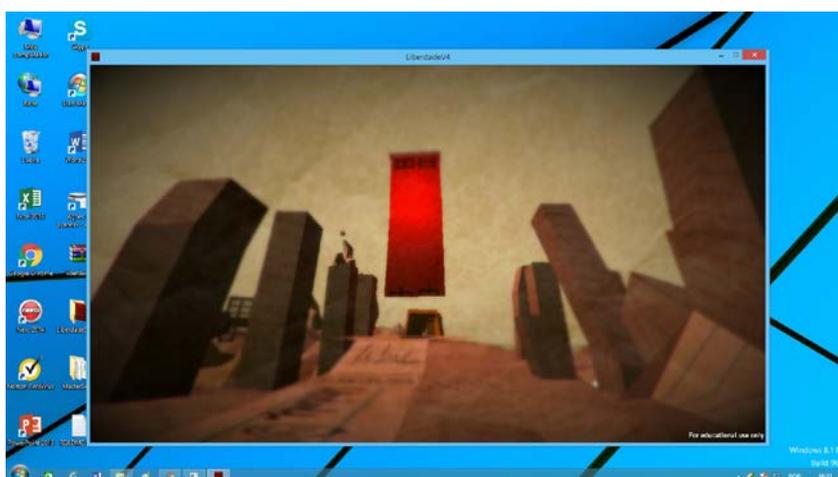
UPF

Passo Fundo (RS), Brasil.



Assim, percebe-se que se abrem muitas possibilidades de incentivo à leitura, inclusive com o trabalho posterior de escrita dos gêneros textuais.

O programa permite que o usuário se desloque pelo espaço e opte pelos caminhos a seguir na cidade. Usa-se comandos comuns a games “w, a, s, d” além do movimento do mouse do controle de visão.



Pela obra, é possível conhecer uma ilha imaginária, cercada de águas, onde a poesia emerge em forma de grafismos e de textos na interface visual e áudios com

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

Literatura e internet: arte digital, escola experimental.

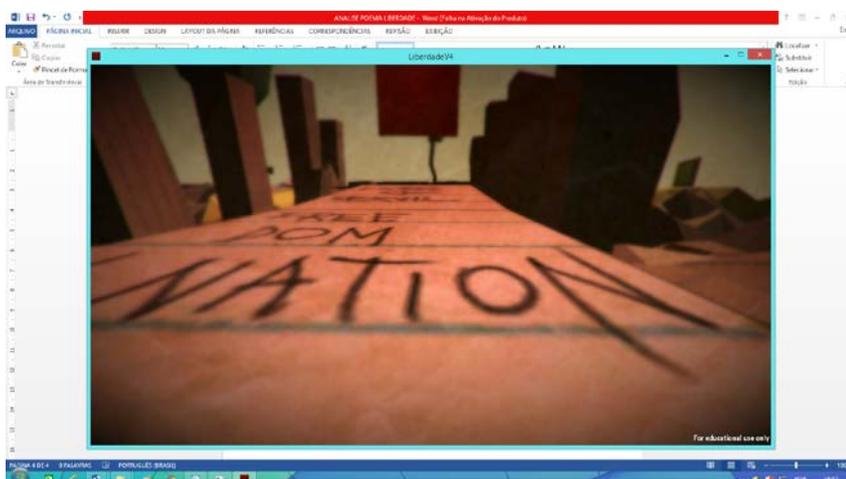
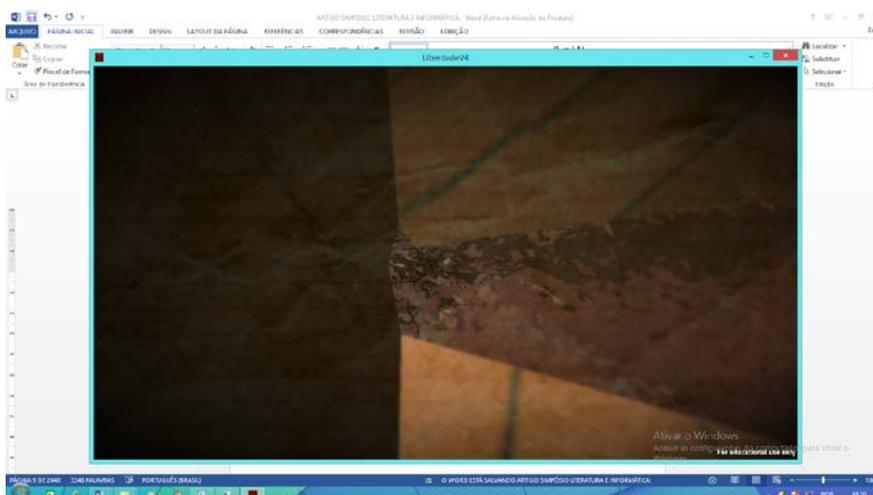
JORNADA EM AÇÃO

09 a 11 de novembro de 2016

UPF

Passo Fundo (RS), Brasil.

declamação. Salienta-se que muitas atividades podem ser desenvolvidas em sala de aula, como por exemplo, os estudantes criarem e gravarem seus próprios poemas.



IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

Literatura e internet: arte digital, escola experimental.

JORNADA EM AÇÃO

**09 a 11 de novembro de 2016
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.**



Assim como os games, é possível passear pelo ambiente e até voar durante algum tempo entre estruturas imaginárias feitas com texturas de papel que suportam os cenários. É mister que se diga que o poema tem a influência oriental, principalmente japonesa, razão pela qual apresenta-se a cultura do papel com estruturas de origamis. Muitos trabalhos literários com origami podem surgir daqui.

Também, das janelas escorrem palavras. Dependendo onde se clica ouve vozes de homem ou mulher como se fossem palavras pronunciadas com eco. Trilhas sonoras, animações e vídeos compõe o ambiente. Os visitantes vão adquirindo uma memória do que viram, percebe-se que o ambiente é marcado com cores que representam estados emocionais ligados aos textos: encontro, desencontro e solidão.

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

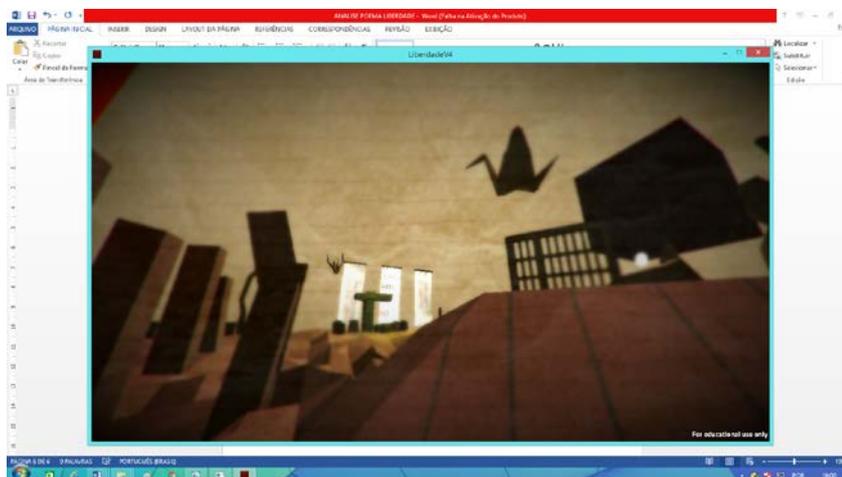
Literatura e internet: arte digital, escola experimental.

JORNADA EM AÇÃO

09 a 11 de novembro de 2016

UPF

Passo Fundo (RS), Brasil.



Aqueles que deixam a ilha e vão para a água perdem essas memórias e voltam ao início do jogo. As memórias acumuladas podem ser acessadas a qualquer instante.

Outras observações poderiam ser feitas dessa criação digital, por isso coube aqui uma breve demonstração do seu funcionamento e que é possível trabalhar com construções digitais em sala de aula, pois muitas discussões, curiosidades, poderão ser provocadas em razão do contato com as mesmas, já que ao se inserir neste contexto, o participante se envolve e quer ir além, descobrir outras passagens, novas palavras, outros áudios, essa é a educação transformadora que se espera, em que se aprende sem perceber, como diz Santaella (2013) quando se refere aos jogos, para ela o maior desafio dessa atividade com propósitos educacionais é oferecer ao aprendiz um ambiente em que eles queiram estar, explorar e fiquem entretidos de forma que aprendam sem sentir que estão aprendendo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se contata por meio da teoria e da apresentação aqui efetuadas é que a atividade poética nos meios eletrônicos-digitais tem se mostrado como uma alternativa para atrair leitores e uma possibilidade de se trabalhar literatura. Com isso a linguagem verbal se expande, abrindo seus horizontes também para o texto sonoro, visual, digital,

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

Literatura e internet: arte digital, escola experimental.

JORNADA EM AÇÃO

09 a 11 de novembro de 2016

UPF

Passo Fundo (RS), Brasil.

inclusive em outro contexto. A interatividade faz-se presente, mesclando tecnologia e humano, produzindo sentidos.

A liberdade de expressão, o poder de interpretação, o conhecimento com novas formas de expressão cultural está à disposição de todos, assim a intenção aqui é disseminar esta ideia de navegar pelo site *eletronic literature collection* junto aos educadores, mediadores e a sociedade.

Muito se teria ainda a dizer quanto ao fato do que poderia ser explorado a mais nesse poema, mas há que se enfatizar que a criação digital aqui analisada, bem como outros que neste trabalho não constam, terão uma análise mais aprofundada em um trabalho mais extenso que será realizado por estes pesquisadores.

Referências

CANEVACCI, Massimo. *Culturas eXtremas: Mutações nos corpos das metrópoles*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun*. Trad. Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: 155 Rev. Traj. Mult. – Ed. Esp. XVI Fórum Internacional de Educação – Ano 3, Nº 7 ISSN 2178-4485 - Ago/2012 Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1998.

HAYLES, N.Katherine. *Literatura Eletrônica: novos horizontes para o literário* (traduzido por Luciana Lhullier e Ricardo Moura Buchweitz, 1ª edição, São Paulo: Global, Fundação Universidade de Passo Fundo, 2008.

SANTAELLA, Lúcia. *Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação*. São Paulo: Paulus, 2013.